



PEQUENOS GESTOS QUE MOLDAM INFÂNCIA: REUTILIZAÇÃO CRIATIVA DE GARRAFAS PET COM EDUCADORES E CRIANÇAS NA CASA ENCANTADA

Rossy Da Silva¹

Teresa Ngunga João Kiamuangana²

Cristiano Lucas Soma³

Sarifa Momed Amad Sumará⁴

Viviane Pinho De Oliveira⁵

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar e refletir sobre uma atividade de reaproveitamento de materiais descartáveis, realizadas com crianças de 4 a 10 anos na Casa Encantada, em Redenção-CE, visando promover hábitos sustentáveis e desenvolver consciência ambiental desde a infância. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, relatando a experiência das crianças durante a manipulação de garrafas PET, tintas, papéis, colas e outros materiais recicláveis, combinando criatividade, ludicidade e aprendizagem prática. Observou-se que as crianças participaram ativamente de todas as etapas: planejamento, decoração, montagem e socialização demonstrando engajamento, autonomia, expressão criativa e desenvolvimento da coordenação motora fina. Além disso, durante a reflexão final, as crianças manifestaram compreensão sobre a importância da reutilização de materiais, relacionando suas produções ao cuidado com o meio ambiente. Os resultados indicam que atividades pedagógicas lúdicas e alinhadas ao cotidiano infantil são eficazes para estimular atitudes de responsabilidade socioambiental e fortalecer a consciência crítica sobre sustentabilidade desde os primeiros anos de vida.

Palavras-chave: Educação ambiental; Sustentabilidade; Reaproveitamento de materiais; Ludicidade.

UNILAB, Auroras, Discente, rossydasilva9@gmail.com¹

UNILAB, Auroras, Discente, joaoteresa673@gmail.com²

UNILAB, Auroras, Discente, cristianosoma05@gmail.com³

UNILAB, Auroras, Discente, sarifamomedamadesumara@gmail.com⁴

UNILAB, Auroras, Docente, vivianepo@unilab.edu.br⁵



INTRODUÇÃO

A educação ambiental é essencial para estimular práticas de reciclagem, reduzir impactos causados pelo excesso de resíduos, conservar recursos naturais, gerar empregos verdes sustentáveis e assegurar um futuro ambientalmente equilibrado (Pontes, 2023). Pequenos gestos cotidianos, como ensinar as crianças a separar e reutilizar materiais, contribuem para a formação de hábitos sustentáveis e para o desenvolvimento de cidadãos conscientes.

De acordo com Almeida et al. (2023), é fundamental propor atividades concretas ligadas à realidade cotidiana do aluno, a fim de reduzir os impactos ambientais e incentivar um olhar crítico sobre diferentes formas de reaproveitamento de materiais descartados. Ao conectar a aprendizagem às experiências diárias das crianças, as práticas de reciclagem tornam-se mais significativas e despertam curiosidade e criatividade.

A Educação Ambiental na Educação Infantil visa promover a compreensão sobre a importância da preservação dos recursos naturais, estimulando atitudes de respeito e convivência harmoniosa com o meio ambiente, em vez de exploração ou domínio da natureza (Lioti, 2020). Inserir práticas lúdicas e projetos de reaproveitamento de materiais desperta a sensibilidade ecológica e promove a participação ativa das crianças no cuidado com o meio ambiente. A educação infantil desempenha papel crucial nesse processo, pois hábitos simples aprendidos desde cedo podem gerar mudanças duradouras no comportamento ambiental.

Nesse contexto, a atividade desenvolvida neste trabalho foi direcionada às crianças matriculadas por meio do Centro Integrado de Atenção ao Desenvolvimento Infantil (CIADI), vinculado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB, 2021). O centro atende filhos de estudantes, técnicos, professores e crianças da comunidade local. No espaço físico denominado Casa Encantada, situado no campus da Liberdade, em Redenção-CE, são desenvolvidas atividades lúdicas e interdisciplinares voltadas para crianças de 4 a 10 anos, visando favorecer seu desenvolvimento integral (Caiado et al., 2021). As ações ocorrem no contraturno escolar e abrangem diferentes eixos temáticos, como Ludicidade, Cultura de Matrizes Africanas, Etnociências, Contação de Histórias, Educação Ambiental e Cultivo da Terra. Este ambiente permite aplicar atividades de reciclagem de forma prática, mostrando às crianças que materiais descartáveis, como garrafas PET, podem ganhar novas vidas por meio da criatividade.

Em parceria com a Casa Encantada, ofertando atividades de Etnociências, situa-se o projeto de extensão FORBIO - Formação de professores para o Ensino de Ciências e Biologia. Assim, buscou-se com esse trabalho analisar e refletir sobre uma atividade de Etnociências, realizada com as crianças na Casa Encantada, ressaltando como pequenos gestos no cotidiano ajudam a formar consciência sustentável, promovendo atitudes de cuidado ambiental e criatividade.

METODOLOGIA

As atividades foram desenvolvidas na Casa Encantada, em Redenção-CE, com crianças na faixa etária de 4 a 10 anos. O estudo segue uma abordagem qualitativa, com foco em relatar a experiência de aprendizagem, criatividade e desenvolvimento da consciência ambiental nas crianças.

O espaço foi preparado de maneira a proporcionar segurança, conforto e liberdade, permitindo que as crianças explorassem sua criatividade. Foram utilizados materiais como garrafas PET, tesouras sem ponta, tintas coloridas, papéis, colas, marcadores e tampinhas plásticas, possibilitando que cada participante transformasse os recicláveis em novos objetos úteis e lúdicos, tais como potes decorativos, porta-lápis, vasos para plantinhas e pequenas caixinhas de carinho. Essa prática estimula tanto a criatividade quanto a



percepção do valor dos materiais reutilizados.

Antes de iniciar a atividade prática, realizou-se uma conversa introdutória com as crianças sobre a importância de “dar vida” a materiais descartáveis, demonstrando que ações simples como recortar, pintar e montar garrafas PET contribuem para a preservação do meio ambiente através da reutilização. Nesse contexto, a utilização de garrafas PET na criação de brinquedos educativos representa uma prática efetiva de educação ambiental nas escolas, promovendo lazer, interação social e valores voltados à preservação ambiental (Neris et al., 2023).

Ainda antes de iniciar a atividade, as crianças participaram de um planejamento coletivo, decidindo o que gostariam de criar e quais materiais seriam utilizados, promovendo autonomia e participação. Em seguida, os materiais foram preparados: as garrafas PET foram recortadas, separando tampas, divisórias e aléneas conforme o tipo de objeto a ser produzido. Cada criança então passou para a etapa de decoração, pintando, aplicando adesivos e colorindo as peças, desenvolvendo habilidades motoras finas e senso estético. Após a decoração, as crianças realizaram a montagem de seus objetos, utilizando cola, papéis e outros elementos, transformando os materiais recicláveis em criações funcionais e expressivas, com orientação dos educadores. Ao final, houve um momento de socialização e reflexão, no qual as crianças apresentaram suas produções, compartilharam experiências e discutiram a importância da reutilização de materiais, consolidando aprendizagens relacionadas à criatividade, cooperação e consciência ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização das atividades na Casa Encantada permitiu observar de maneira clara o envolvimento das crianças e os efeitos educativos do reaproveitamento de materiais descartáveis. Todas participaram ativamente das etapas de recorte, pintura, decoração e montagem, expressando satisfação em transformar resíduos em novos objetos funcionais e lúdicos. Observou-se também avanços no desenvolvimento da coordenação motora fina, na expressão criativa e na compreensão do conceito de sustentabilidade. Durante a socialização, muitas crianças associaram suas produções à ideia de “cuidar do planeta” e relataram a intenção de repetir a prática em casa, indicando que a atividade extrapolou os limites da Casa Encantada e alcançou o cotidiano familiar.

Os resultados qualitativos evidenciam que a experiência favoreceu o desenvolvimento da criatividade, da autonomia e da capacidade de tomada de decisão, especialmente durante o planejamento coletivo, quando cada criança escolheu livremente o que construir. A socialização ao final da atividade proporcionou um espaço de diálogo, valorizando as produções individuais e coletivas. Em relação à consciência ambiental, as falas das crianças durante a reflexão final revelaram compreensão sobre o valor do reaproveitamento, com expressões como “não é lixo, é brinquedo” ou “a garrafa virou vaso para flor”, demonstrando que pequenos gestos podem colaborar com a preservação da natureza. Esses resultados corroboram Bonachela e Marta (2010), que afirmam que a responsabilidade sobre o que se produz, utiliza e descarta é fundamental para evitar impactos negativos ao meio ambiente.

A atividade também evidencia a importância de alinhar atividades pedagógicas ao cotidiano das crianças, de forma que se sintam motivadas a reproduzir práticas sustentáveis em casa e na comunidade. Ao relacionar o ato de brincar com a consciência ambiental, a atividade mostrou-se capaz de unir ludicidade e responsabilidade ecológica, em consonância com abordagens contemporâneas de educação ambiental voltadas à infância. Além disso, a reutilização de garrafas PET para produzir artigos infantis e domésticos constitui uma alternativa socioambiental que reduz custos em comparação à compra de produtos prontos. No entanto, permanece o desafio da destinação adequada dos resíduos, o que reforça a necessidade de



estratégias educativas voltadas para a gestão consciente de materiais recicláveis (Santos et al., 2014).

CONCLUSÕES

A pesquisa demonstra que atividades lúdicas com reaproveitamento de materiais descartáveis contribuem significativamente para a formação de hábitos sustentáveis na infância. Observa-se que as crianças participaram ativamente de todas as etapas planejamento, decoração, montagem e socialização mostrando engajamento, criatividade, autonomia e desenvolvimento da coordenação motora fina.

Os resultados indicam que a proposta metodológica alcança os objetivos de promover consciência ambiental, estimular a expressão criativa e desenvolver habilidades práticas por meio da manipulação de materiais recicláveis. A socialização das produções reforça valores de cooperação e responsabilidade, ao mesmo tempo em que incentiva a continuidade da prática no cotidiano familiar e comunitário. Além disso, a atividade evidencia que o ato de brincar pode ser um instrumento pedagógico eficaz para ensinar conceitos de sustentabilidade de forma significativa e prazerosa. O uso de garrafas PET na confecção de objetos úteis e decorativos mostra que pequenas ações podem gerar impactos positivos na formação de crianças conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente.

Em suma, a pesquisa indica que a implementação de práticas pedagógicas sustentáveis, alinhadas ao cotidiano infantil, é viável e eficaz, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e para a construção de uma consciência ambiental crítica desde os primeiros anos de vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à minha professora, Viviane Pinho Oliveira, pela orientação constante, e aos meus colegas do projeto pela colaboração.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. A. de; MENDES, V.; SOUSA, M. H.. Educação e reciclagem nas escolas: práticas de ensino com o uso de garrafas PET. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE INTERDISCIPLINARIDADE ENEID, 4., 2023, Fortaleza. Anais. Fortaleza: Universidade Federal da Paraíba, 2023.
- BONACHELA, D. P.; MARTA, T. N.. Educação Ambiental: um importante papel da família. Revista do Direito Público, v. 5, n. 3, p. 236-253, 2010. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/direitopub/article/view/7562>. Acesso em: 03 set. 2025.
- CAIADO, A. P. S.; ZULIANI, D. Q.; RAMOS, J. F. P.; GABARRA, L.O.; SILVA, R. R. da. Semeando a terra e colhendo baobás: seis anos do centro integrado de atenção ao desenvolvimento infantil na Unilab. in: Unilab 10 anos: Experiência, desafios e perspectivas de uma Universidade Internacional com a África e Timor-Leste no interior da Bahia e Ceará - v.1 [recurso eletrônico] / Artemisa Odila Candé Monteiro; Ivan Costa Lima (orgs). - Fortaleza: Impreco, 2021. p 84-99.
- SANTOS, R. M.; MEDEIROS, E. R. A.; DE MELO FIORI, A.P. S. REUTILIZAÇÃO DA GARRAFA PET COMO ALTERNATIVA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: ESTUDO DE CASO. Revista de Extensão do IFAL, v. 2, n. 1, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ifal.edu.br/extifal/article/view/179/132>. Acesso em: 03 set 2025.
- LIOTI, C. S. al. Educação infantil e consciência ambiental: concepções a partir da psicologia histórico-



cultural. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento , v. 9, n. 11, pág. e73691110581-e73691110581, 2020.
Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10581>. Acesso em: 03 set. 2025.

NERIS, Z. F.; FREITAS, L. de; POLESE, V.; OLIVEIRA, I. A.de; SANTOS, H.F.a dos; SILVA, J. Figueiredo da;
CAMPOS, M. C. C.; FRARE, J. C. V.. Educação ambiental: reutilização de garrafas pets para confecção de
brinquedos / Environmental education: reuse of pet bottles for the making of toys. Contribuciones a Las
Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v.16, n.7, p.7614-7635, 2023.

PONTES, T. G.. Educação ambiental para crianças: importância da reciclagem dos resíduos sólidos.
Disponível em: <http://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/19448>. Acesso em: 03 set. 2025.

UNILAB. RESOLUÇÃO COMPLEMENTAR CONSUNI/UNILAB Nº 6, DE 17 DE JUNHO DE 2021 Aprova a
criação do Centro Integrado de Atenção ao Desenvolvimento Infantil (CIADI).